

São Paulo, 11 de maio de 2015 – A Kepler Weber S.A. (BM&FBovespa: KEPL3), Companhia controladora do Grupo Kepler Weber, líder de mercado em armazenagem de grãos, anuncia hoje os resultados do primeiro trimestre do ano de 2015. As informações operacionais e financeiras a seguir, exceto quando indicadas de outra forma, são apresentadas em Reais, com base em números consolidados e de acordo com as disposições contidas na legislação societária brasileira, nos pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e conforme as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Em 31 de março de 2015, a taxa de câmbio Real/Dólar (PTAX-Venda) era de R\$ 3,2080/USD 1,00.

2015: Ano de ajuste econômico e implantação de novo sistema ERP

Destques do período:

- **Receita Líquida:** R\$ 107,9 milhões ou 37,7% inferior que no mesmo período do ano anterior (R\$ 173,3 milhões). A principal razão por trás deste recuo na Receita Líquida é a adaptação ao novo sistema ERP implantado nos primeiros dias de janeiro de 2015, provocando um represamento temporário nas entregas da Companhia.
- **Lucro Bruto:** R\$ 3,0 milhões com uma queda de 93,1% resultante principalmente da postergação das entregas e da queda de produtividade também relacionada ao novo ERP.
- **Prejuízo Líquido:** R\$ 14,3 milhões reflexo da queda no faturamento e de variações cambiais negativas.
- **EBITDA:** R\$ 11,0 milhões negativos, com margem de negativa de 10,2%.
- **Geração de caixa:** devido ao fraco nível de atividade pelas postergações de faturamento, a Companhia reduziu neste trimestre sua geração de caixa em R\$ 24,9 milhões.
- **Dívida Líquida:** no final deste trimestre fechou em R\$ 41,7 milhões negativos (R\$ 72,2 milhões negativos no final de 2014).

Principais Indicadores (R\$ milhões)	1T15	1T14	Δ%	Principais Indicadores (R\$ milhões)	1T15	1T14	Δ%
Desempenho Operacional				Índices			
Receita Líquida	107,9	173,3	-37,7%	Lucro por Ação (R\$)	(0,5428)	0,9079	-159,8%
CPV	(104,9)	(130,0)	-19,3%	ROE	-2,9%	4,7%	-7,6p.p.
Lucro Bruto	3,0	43,3	-93,1%	Margem Bruta	2,8%	25,0%	-22,2p.p.
Lucro (Prejuízo) Operacional	(16,4)	30,7	-153,5%	Margem Líquida	-13,2%	13,7%	-26,9p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido	(14,3)	23,8	-160,0%	Margem EBITDA	-10,2%	20,1%	-30,3p.p.
EBITDA	(11,0)	34,8	-131,5%	Margem Operacional	-15,2%	17,7%	-32,9p.p.
Investimentos (R\$ mil)	9,0	17,0	-47,1%				
Dívida Líquida**	(41,7)	(72,2)	-42,2%	** Saldo em 31 de março de 2015 e 31 de dezembro de 2014			
Patrimônio Líquido**	494,7	508,8	-2,8%				



Mensagem aos Acionistas

O forte crescimento da produção agrícola de grãos nos últimos anos, a política voluntarista do Governo Federal de apoio à ampliação de armazenagem e o ambicioso programa de investimento da Kepler Weber impactaram favoravelmente os seus resultados, em especial, no ano de 2014, quando a Companhia superou todos os recordes em seus KPI (*Key Performance Indicators*).

A queda no preço das *commodities* agrícolas iniciada em meados de 2014 e as incertezas no quadro econômico e fiscal do Brasil frearam o ritmo da demanda por armazenagem agrícola no mercado interno brasileiro. Esta tendência já observada no último trimestre de 2014 se consolidou no primeiro trimestre 2015 com claros sinais por parte do Governo Federal de restringir o crédito a juros subsidiados, sendo o principal fator de expansão da demanda desde o final de 2012.

Nesse contexto e apesar do crescimento da safra de grãos estimado pela CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento) em 3,6% para o ano safra 2014/2015 em relação à 2013/2014, ultrapassando assim a marca de 200,1 milhões de toneladas no ano-safra, a demanda por armazenagem de grãos no mercado interno não se manterá nos níveis observados em 2014. As regras de financiamento do Plano para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA) para o período 2015/2016, que incluem prazos, modalidades e taxa de juros serão provavelmente mais restritivas que aquelas observadas no período anterior.

Mais especificamente no primeiro trimestre deste ano, os resultados da Companhia foram impactados pelas necessárias adaptações ao novo sistema de ERP, cuja implantação se deu nos primeiros dias de janeiro de 2015. Esses três primeiros meses foram um período de estabilização do novo sistema, período esse de intensas correções e ajustes para poder se moldar a realidade do *business* da Kepler Weber. Embora a fase de implantação tenha sido bastante satisfatória, os ajustes pertinentes às adequações ao software afetaram em especial o faturamento, que ficou aquém do potencial da carteira de pedidos, e, conseqüentemente, prejudicaram os demais indicadores de rentabilidade e geração da caixa da Companhia. Apesar das dificuldades iniciais na implantação, o novo ERP deverá trazer uma série de benefícios para a empresa tais como: melhores processos operacionais, eficiência na inteligência de Marketing e Vendas, gerenciamentos dos riscos e maior confiabilidade das informações para tomada de decisões, além de permitir a continuidade dos negócios e a expansão para novas áreas de atuação. Sendo um processo em consolidação e melhoria contínua.

Diante deste cenário de menor demanda no mercado interno de armazenagem agrícola e das dificuldades iniciais ligadas à implantação do ERP no primeiro trimestre que serão, em grande parte, revertidas no decorrer do ano, a administração mantém a estratégia de diversificar as fontes de receitas da empresa nos segmentos de Exportação e de Movimentação de Granéis, a fim de minimizar os efeitos que possam surgir ao longo de 2015, ano que será marcado por ajustes econômicos, fiscal e monetário.





Release de Resultados 1T15

Apesar do desempenho pior deste período, a Companhia mantém um balanço sólido, com geração de caixa e um plano contínuo de inovação em produtos e serviços ao longo dos anos, posicionando a Kepler Weber para atingir e se beneficiar do crescimento do agronegócio no Brasil, consolidar sua liderança em soluções de armazenagem de grãos e estabelecer-se como um *player* relevante no mercado de equipamentos de movimentação de grãos.

A Administração



Desempenho Operacional-Financeiro

RECEITA LÍQUIDA

O início do ano de 2015 foi marcado por incertezas políticas, macroeconômicas e pelo período de adaptação do novo sistema ERP que a Kepler Weber implantou no início de janeiro de 2015. Aliado a esses fatores o nível de atividade produtivo neste trimestre foi relativamente baixo devido às postergações de entrega de faturamento.

Adicionalmente observou-se, a partir de final de 2014, uma forte redução no ritmo de liberação dos recursos financeiros outorgados aos nossos clientes, como também, um alongamento dos processos de concessão de créditos dentro dos programas federais (PCA). Se mantida essa morosidade, verificado no primeiro trimestre pelas dificuldades geradas através do ERP, poderá afetar a receita da Companhia nos próximos meses.

Dado o cenário acima, a Receita Líquida, foi diretamente impactada, registrando R\$ 107,9 milhões no primeiro trimestre do ano, 37,7% inferior em comparação ao mesmo período do ano anterior (R\$ 173,3 milhões em 1T14).

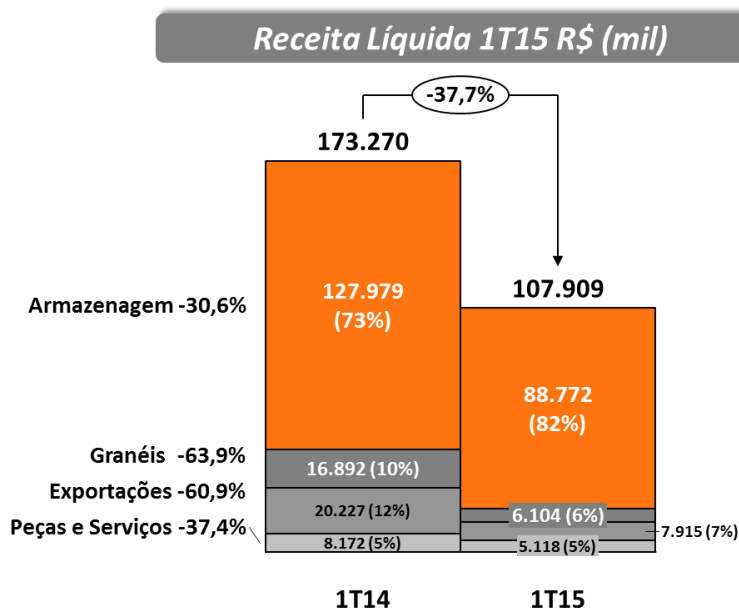
No mercado interno, a Receita Líquida proveniente das soluções Kepler Weber de armazenagem agrícola apresentou uma redução de 30,6% na comparação com o 1T14 (R\$ 88,8 milhões no 1T15 vs R\$ 128,0 milhões no 1T14).

Já a Receita Líquida das exportações apresentou decréscimo de 60,9%, registrando R\$ 7,9 milhões no 1T15 contra R\$ 20,2 milhões no mesmo período do ano anterior. Esta queda temporária deverá ser compensada no próximo trimestre. A Companhia continua focada em sua estratégia em criar novas frentes no continente africano e reforçar sua presença na América Latina e no Leste Europeu.

A linha de Peças e Serviços teve uma redução de 37,4%, R\$ 5,1 milhões no 1T15 contra R\$ 8,2 milhões no primeiro trimestre de 2014.

Já a Receita Líquida de Movimentação de Granéis Sólidos apresentou uma redução de 63,9%, de R\$ 6,1 milhões no 1T15 em comparação a R\$ 16,9 milhões apresentados no mesmo período do ano anterior.

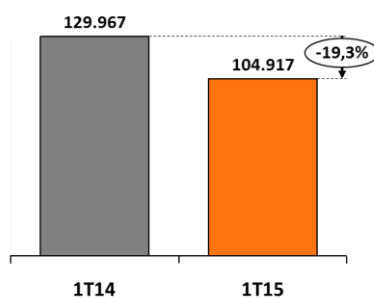




CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (CPV)

O CPV somou R\$ 104,9 milhões no primeiro trimestre de 2015, correspondendo a 97,2% da Receita Líquida da Companhia, contra R\$ 130,0 milhões no 1T14 (75,0% da Receita Líquida), apresentando um acréscimo de 22,2 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. O aumento do CPV em relação à receita se deu por fatores externos (greve dos caminhoneiros gerando eventos com fretes não recorrentes) e internos (ligados à queda de produtividade fabril e carregamento de custos fixos elevados em relação à receita registrada no trimestre - adaptação do novo sistema ERP). Os custos não alocados estão representados por valores não usuais e, os custos indiretos de produção não alocados aos produtos, estão, principalmente, relacionados à ociosidade devida ao baixo volume de produção e embarque, que impactaram diretamente o CPV do período em R\$ 15,2 milhões. Realizando um CPV ajustado, retirando esses efeitos não recorrentes, a margem bruta da Companhia melhoraria e ficaria em linha quando comparada com o 1T14.

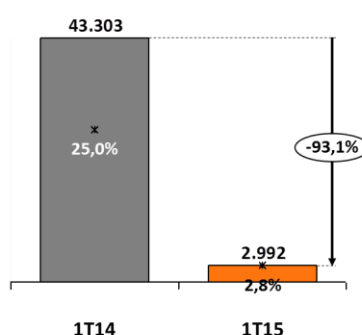
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)



LUCRO BRUTO

O Lucro Bruto da Kepler Weber no 1T15 totalizou R\$ 3,0 milhões, valor 93,1% inferior aos R\$ 43,3 milhões obtidos no mesmo período do ano anterior. A queda da Margem Bruta é oriunda dos fatores mencionados no parágrafo anterior.

Lucro Bruto (R\$ mil) e Margem Bruta (%)



DESPESAS OPERACIONAIS – IMPULSIONADAS PELA QUEDA DA RECEITA LÍQUIDA

Despesas com vendas

As despesas com vendas apresentaram aumento devido ao nível de atividade intenso registrado durante o ano de 2014, principalmente pelo reforço do time de vendas, e totalizaram R\$ 9,1 milhões. Em comparação ao mesmo período do ano anterior houve um crescimento de 11,3%. Em relação à Receita Líquida houve um aumento de 3,7 p.p..

Despesas gerais e administrativas

As despesas gerais e administrativas apresentaram aumento de 20,3% no 1T15 (R\$ 11,5 milhões no 1T15 vs R\$ 9,5 milhões no 1T14). Em relação à Receita Líquida estão 5,1 p.p. maiores em relação ao mesmo período do ano anterior.

Despesas Operacionais (R\$ mil)	1T15	1T14	Δ%
Despesas com Vendas	(9.092)	(8.170)	+11,3%
% Receita Líquida	8,4%	4,7%	+3,7 p.p.
Despesas Gerais e Administrativas	(11.470)	(9.532)	+20,3%
% Receita Líquida	10,6%	5,5%	+5,1 p.p.
Despesa Total	(20.562)	(17.702)	+16,2%



RESULTADO FINANCEIRO

Receitas financeiras

As receitas financeiras totalizaram R\$ 7,1 milhões nos primeiros três meses do ano, 5,1% inferior ao montante gerado no mesmo período do ano anterior, quando foram de R\$ 7,5 milhões.

Despesas financeiras maiores resultantes da correção das operações cambiais

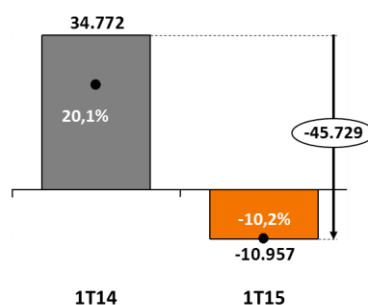
As despesas financeiras no 1T15 totalizaram R\$ 10,9 milhões, 39,2% superior ao montante no 1T14, quando foram de R\$ 7,8 milhões. O aumento teve como principal origem a variação cambial passiva impulsionada pela oscilação do dólar no período de mais de 20%.

Resultado Financeiro (R\$ mil)	1T15	1T14	Δ%
Receitas Financeiras	7.073	7.454	-5,1%
% Receita Líquida	6,6%	4,3%	+2,3 p.p.
Despesas Financeiras	(10.870)	(7.807)	+39,2%
% Receita Líquida	10,1%	4,5%	+5,6 p.p.
Resultado Financeiro Total	(3.797)	(353)	+975,6%

EBITDA

O EBITDA da Companhia foi de R\$ 11,0 milhões negativos, no final dos três primeiros meses de 2015, 10,2% da Receita Líquida, ante o resultado de R\$ 34,8 milhões e 20,1% no 1T14, queda significativa devido principalmente a redução dos volumes de receita e a perda de produtividade das operações no início de janeiro/15 em função da implementação do novo sistema ERP.

Ebitda (R\$ mil) e Margem Ebitda (%)

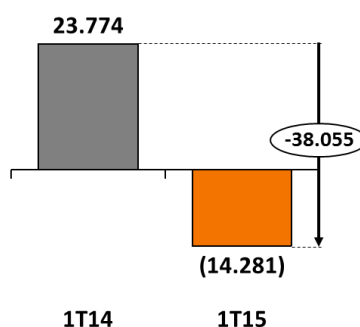


Resultado Líquido (R\$ mil)	1T15	1T14	Δ%
Lucro (Prejuízo) do Período	(14.281)	23.774	-160,1%
(+) Provisão para IR e CS - Corrente e Diferido	(5.954)	6.596	-190,3%
(-) Receitas Financeiras	(7.073)	(7.454)	-5,1%
(+) Despesas Financeiras	10.870	7.807	+39,2%
(+) Depreciações e Amortizações	5.481	4.049	+35,4%
EBITDA	(10.957)	34.772	-131,5%

PREJUÍZO LÍQUIDO

No primeiro trimestre de 2015, a Companhia sofreu perdas de capacidade produtiva e de entrega, pela adaptação ao novo sistema de ERP, além de ter sido afetada por fatores externos como: a lentidão na liberação dos financiamentos aos nossos clientes, greve dos camioneiros e as variações cambiais passivas provocadas pela brusca desvalorização do Real frente ao Dólar Americano. Essa conjunção de fatores resultou no primeiro trimestre negativo desde 2011. O Prejuízo Líquido foi de R\$ 14,3 milhões. As principais causas deste resultado foram a queda acentuada da Receita e o efeito temporal da variação cambial, além dos custos relacionados ao baixo volume de produção e embarques.

Lucro Líquido (Prejuízo) do Exercício R\$ (mil)



DÍVIDA LÍQUIDA NEGATIVA

Em 31 de março de 2015, as disponibilidades que incluem Caixa e Equivalentes de Caixa e Títulos e Valores Mobiliários, apresentaram uma redução de 21,1% em relação ao final do ano de 2014, montando em R\$ 140,8 milhões contra R\$ 178,6 milhões em dezembro de 2014.

Da dívida total consolidada, a linha FINAME PSI corresponde a 11,5% (10,7% em 2014), a linha FINEP a 21,3% (20,7% em 2014), a linha EXIM Pré-Embarque a 62,7% (61,3% em 2014) e a linha FINIMP a 4,5% (7,4% em 2014).

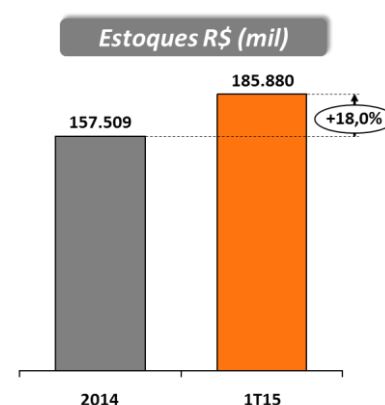


O endividamento líquido negativo passou de R\$ -72,2 milhões em dezembro de 2014 para R\$ -41,7 milhões ao final desses três primeiros meses de 2015.

Endividamento (R\$ mil)	1T15	2014	Var (%)
EXIM Pré-Embarque	30.492	25.284	+20,6%
FINAME PSI	1.204	1.102	+9,3%
FINIMP	4.441	7.874	-43,6%
FINEP	3.540	3.509	+0,9%
Curto Prazo	39.677	37.769	5,1%
EXIM Pré-Embarque	31.608	39.885	-20,8%
FINAME PSI	10.228	10.241	-0,1%
FINEP	17.585	18.500	-4,9%
Longo Prazo	59.421	68.626	-13,4%
Endividamento Total	99.098	106.395	-6,9%
Disponibilidades (Circulante e Não circulante)	(140.840)	(178.611)	-21,1%
Endividamento Líquido	(41.742)	(72.216)	-42,2%

ESTOQUES

O valor dos estoques da Companhia encerrou em R\$ 185,9 milhões no 1T15, 18,0% superior ao valor dos estoques no final de 2014 (R\$ 157,5 milhões). O nível dos estoques está em linha com o nível de atividades da Companhia no período, contudo, grande parte deste aumento se deve a produtos acabados e em elaboração que serão entregues no trimestre corrente devido ao faturamento represado nos três primeiros meses de 2015. Esta variação teve participação direta na queda do saldo de disponibilidades da Companhia.



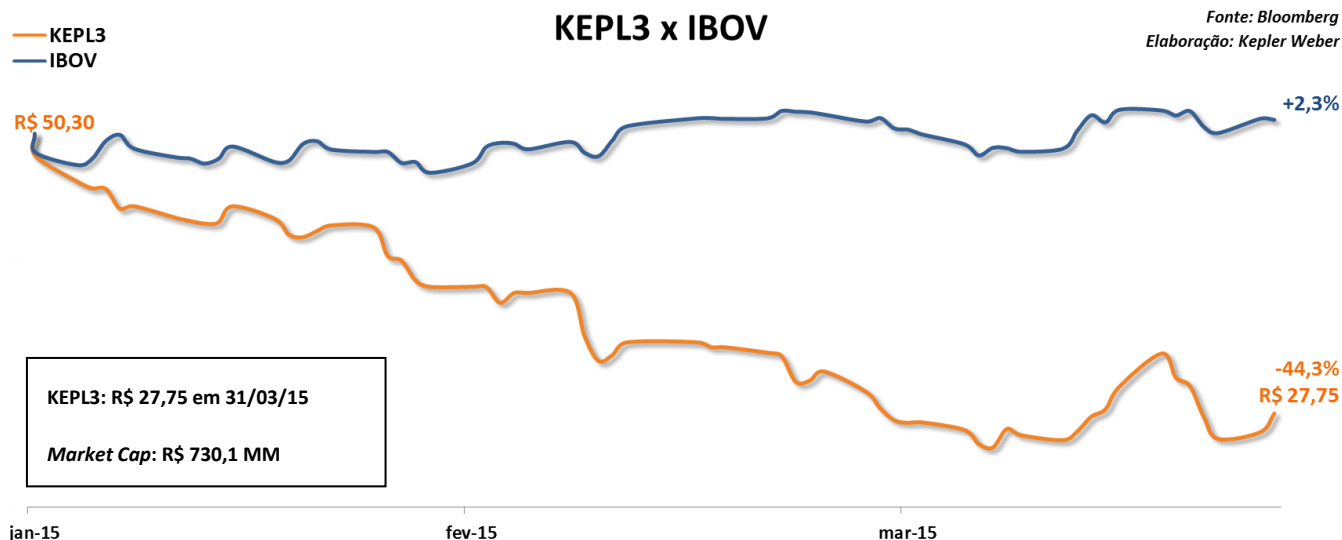
Investimentos contínuos na modernização do parque industrial da Companhia

Os investimentos realizados pela Kepler Weber durante os três primeiros meses totalizaram R\$ 9,0 milhões, (R\$ 17,0 milhões no 1T14), e se destinaram à modernização do parque industrial e ao desenvolvimento de novos produtos (R\$ 0,6 milhão), melhorias em prédios e instalações (R\$ 1,5 milhões), à aquisição de softwares e equipamentos de informática e segurança da informação (R\$ 6,9 milhões).



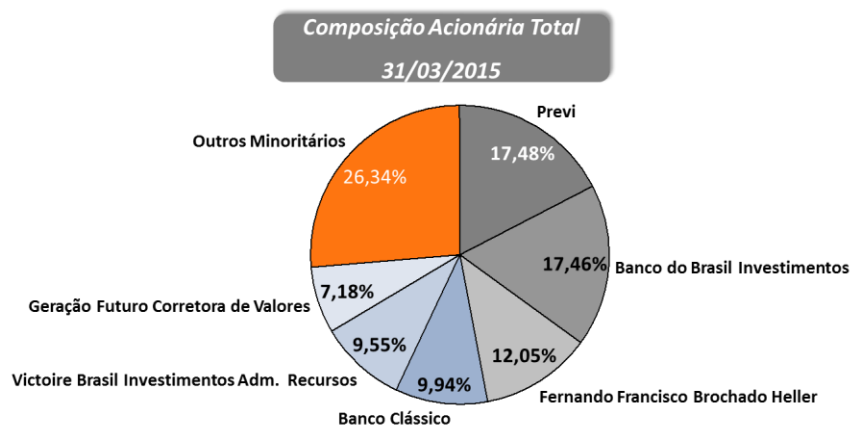
Mercado de Capitais

As ações da Kepler Weber iniciaram o ano cotadas a R\$ 50,30/ação fechando o primeiro trimestre de 2015 com desvalorização de 44,3% e com volume financeiro médio diário de R\$ 1,0 milhão, cotadas a R\$ 27,75/ação em 31 de março de 2015. No mesmo período, o índice Bovespa apresentou uma valorização de 2,3%.



Composição Acionária

Em 31 de março de 2015, o capital social da Kepler Weber S/A era composto por 26.309.395 ações ordinárias, negociadas regularmente na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa) sob o código KEPL3.



Auditoria Externa

Conforme o disposto no Artigo 2º da Instrução CVM nº 381/03, a Kepler Weber informa que seus auditores independentes, Ernst & Young - Auditores Independentes S/S, prestaram somente serviços relacionados à auditoria independente das demonstrações financeiras da Companhia e de sua controlada, Kepler Weber Industrial.

Perspectivas do Setor

Ao longo dos últimos anos o Governo Federal brasileiro tem apoiado os agricultores através da concessão de linhas de crédito para investimentos agrícolas e relacionados. Recentemente, a partir de junho 2013, com a implantação do PCA (Plano de Construção e Ampliação de Armazéns), a área de armazenagem agrícola de grãos se beneficiou de uma linha de financiamento exclusiva com taxas de juros extremamente competitivas. O mercado aderiu ao PCA viabilizando assim muitos investimentos até então represados e elevando o desempenho do mercado e da Companhia a proporções inéditas. O PCA prevê a liberação de R\$ 5 bilhões de financiamentos por ano entre 2013 e 2017.

O apoio do Governo Federal através do PCA foi renovado em junho de 2014 com taxas de juros atreladas a este financiamento elevadas para 4,0% a.a., válidas até junho de 2015, quando será anunciado o novo Plano Safra (2015/2016), bem como o nível de taxa de juros que irá vigorar até o Plano Safra seguinte.

Ao longo da última década, a produção brasileira de grãos cresceu substancialmente, mas a capacidade instalada de armazenamento de grãos não aumentou proporcionalmente. Neste contexto, o apoio do Governo Federal através de iniciativas, tais como o PCA, são imprescindíveis para reduzir o déficit de armazenagem de grãos ao longo dos próximos 5 a 10 anos.

O déficit da capacidade estática de armazenagem, aliado ao crescimento da safra continuarão demandando um volume importante de novos investimentos no setor de armazenagem agrícola. Esses investimentos em armazenagem agrícola são as respostas mais rápidas e seguras aos problemas de escoamento e perdas da safra das áreas de produção até os portos e as indústrias de beneficiamento de grãos. Apesar dos aumentos projetados de investimentos em pós-colheita, o déficit de armazenagem observado nos últimos anos deverá se manter em aproximadamente 45 milhões de toneladas.

O cenário econômico e político vivido neste início de ano no Brasil, conjugado com a queda dos preços das *commodities* iniciado em 2014 e a forte volatilidade da taxa de câmbio (BRL vs USD) criaram um ambiente pouco propício à tomada de riscos e de decisão de investimentos na cadeia agrícola. O setor de armazenagem não está imune a potencial retração, apesar de ainda, contar com excelentes condições de financiamento oferecidas pelo Governo Federal através do PCA vigentes até junho 2015.

O crescimento do mercado de armazenagem nos últimos dois anos (superior a 100%) demonstrou a forte sensibilidade do mercado às taxas de juros oferecidas pelo Governo Federal nas linhas de financiamento para compra de equipamentos para armazenagem de grãos. Caso essas linhas de financiamentos e a atratividade das taxas de juros não forem mantidas no novo Plano Safra, o nível de



novos investimentos no setor agrícola poderá arrefecer e, conseqüentemente, o déficit de armazenagem de grãos tenderá a crescer.

A Kepler Weber atenta a este cenário e conforme seu plano estratégico, vem procurando adequar-se para enfrentar um mercado interno estagnado ou em ligeira retração comparado com os últimos dois anos. Contudo, os outros segmentos, tais como: Movimentação de Granéis; Exportação; Inovação e Pós-venda, além de um programa ambicioso de revisão e simplificação dos processos internos e diminuição dos custos, deverão, em parte, compensar a perda de volumes e de rentabilidade no mercado interno de armazenagem agrícola.

Prioridades para 2015

- Evolução de nosso modelo de negócio:
 - Serviços de pós-venda;
 - Inovação;
 - Redução dos custos de matéria prima e demais componentes;
 - Otimização das plantas para aumentar a produtividade e redução do ponto de equilíbrio;
 - Reforço das equipes de venda atuando nas regiões fora da América do Sul.
 - Reforço das equipes de montagem no campo.
- Consolidar entrada no mercado de movimentação de grãos:
 - Seguindo o plano estratégico de extensão do portfólio de produtos da Kepler Weber em novos segmentos.

Todos estes planos estão mantidos e a pleno vapor e irão produzir os resultados esperados para o desenvolvimento e ampliação dos negócios da Companhia com maior geração de valor aos acionistas.



Anexos

Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO	1T15	Análise Vertical 1T15	2014	Análise Vertical 2014	Análise Horizontal 1T15 x 2014
<i>(Em milhares de reais, exceto porcentagens)</i>					
ATIVO					
Circulante	431.522	51,25%	411.536	48,37%	4,86%
Caixa e equivalentes de caixa	27.231	3,23%	11.013	1,29%	147,26%
Títulos e valores mobiliários	88.717	10,54%	103.805	12,20%	-14,53%
Contas a receber de clientes	74.335	8,83%	90.557	10,64%	-17,91%
Estoques	185.880	22,07%	157.509	18,52%	18,01%
Impostos a recuperar	28.851	3,43%	24.759	2,91%	16,53%
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	16.628	1,98%	15.295	1,80%	8,72%
Despesas antecipadas	1.347	0,16%	1.218	0,14%	10,59%
Adiantamentos a fornecedores	4.043	0,48%	322	0,04%	1155,59%
Outros créditos	4.490	0,53%	7.058	0,83%	-36,38%
Não Circulante	410.318	48,75%	439.239	51,63%	-6,58%
Títulos e valores mobiliários	24.892	2,96%	63.793	7,50%	-60,98%
Impostos a recuperar	745	0,09%	750	0,09%	-0,67%
Depósitos judiciais	2.736	0,33%	2.777	0,33%	-1,48%
Impostos diferidos	94.937	11,28%	88.554	10,43%	7,21%
Investimentos	4	0,00%	4	0,00%	0,00%
Propriedade para investimentos	14.985	1,78%	12.371	1,45%	21,13%
Imobilizado	238.691	28,35%	241.786	28,40%	-1,28%
Intangível	33.328	3,96%	29.204	3,43%	14,12%
TOTAL DO ATIVO	841.840	100,00%	850.775	100,00%	-1,05%
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Circulante	254.989	30,30%	238.870	28,08%	6,75%
Fornecedores	30.621	3,64%	30.000	3,53%	2,07%
Financiamentos e empréstimos	39.677	4,70%	37.769	4,44%	5,05%
Salários e férias a pagar	23.295	2,77%	25.983	3,05%	-10,35%
Adiantamento de clientes	134.242	15,95%	113.269	13,31%	18,52%
Impostos a recolher	1.740	0,21%	4.170	0,49%	-58,27%
Imposto de renda e contribuição social a recolher	382	0,05%	-	0,00%	0,00%
Comissões a pagar	4.712	0,56%	7.702	0,91%	-38,82%
Dividendos a pagar	12.511	1,49%	12.511	1,47%	0,00%
Outras contas a pagar	7.809	0,93%	7.466	0,88%	4,59%
Não Circulante	92.161	10,95%	103.091	12,11%	-10,60%
Financiamentos e empréstimos	59.421	7,06%	68.626	8,07%	-13,41%
Provisões	7.037	0,84%	8.365	0,98%	-15,88%
Impostos diferidos	13.034	1,55%	12.969	1,52%	0,50%
Impostos a recolher	6.510	0,77%	6.580	0,77%	-1,06%
Imposto de renda e contribuição social a recolher	5.891	0,70%	6.351	0,75%	-7,24%
Outras contas a pagar	268	0,03%	200	0,02%	34,00%
Patrimônio Líquido	494.690	58,75%	508.814	59,81%	-2,78%
Capital social	234.223	27,81%	234.222	27,53%	0,00%
Reservas de capital	48.806	5,80%	48.650	5,72%	0,32%
Reservas de reavaliação	1.958	0,23%	1.953	0,23%	0,26%
Ajuste de avaliação patrimonial	51.673	6,14%	52.243	6,14%	-1,09%
Reserva de lucros	171.746	20,40%	171.746	20,19%	0,00%
Lucro/Prejuízo do período	(13.716)	-1,63%	-	0,00%	0,00%
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	841.840	100,00%	850.775	100,00%	-1,05%



Demonstrações do Resultado

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO CONSOLIDADO	1T15	Análise Vertical 1T15	1T14	Análise Vertical 1T15	Análise Horizontal 1T15x1T14
<i>(Em milhares de reais, exceto porcentagens)</i>					
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	107.909	100,00%	173.270	100,00%	-37,72%
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	(104.917)	-97,23%	(129.967)	-75,01%	-19,27%
LUCRO BRUTO	2.992	2,77%	43.303	24,99%	-93,09%
Despesas com vendas	(9.092)	-8,43%	(8.170)	-4,72%	11,29%
Gerais e administrativas	(11.470)	-10,63%	(9.532)	-5,50%	20,33%
Outras receitas operacionais	2.267	2,10%	6.632	3,83%	-65,82%
Outras despesas operacionais	(1.135)	-1,05%	(1.510)	-0,86%	-24,83%
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL	(16.438)	-15,23%	30.723	17,73%	-153,50%
Despesas financeiras	(10.870)	-10,07%	(7.807)	-4,51%	39,23%
Receitas financeiras	7.073	6,55%	7.454	4,31%	-5,11%
RESULTADO ANTES DO IR E DA CSLL	(20.235)	-18,75%	30.370	17,53%	-166,63%
Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	(364)	-0,34%	(4.420)	-2,55%	-91,76%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	6.318	5,85%	(2.176)	-1,26%	-390,35%
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	5.954	5,52%	(6.596)	-3,81%	-190,27%
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(14.281)	-13,23%	23.774	13,72%	-160,07%



Demonstração do Fluxo de Caixa
Períodos findos em 31 de março de 2015 e 31 de março de 2014

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO	1T15	1T14
<i>(Em milhares de reais)</i>		
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	(20.235)	30.370
Despesas (receitas) que não afetam o caixa	1.591	2.998
Depreciação e amortização	5.481	4.049
Provisões	(947)	(3.894)
Custo do imobilizado/intangível baixados	-	5
Encargos sobre empréstimos e debêntures	1.561	2.750
(Ganhos) perdas líquidos com instrumentos financeiros derivativos	(694)	88
Rendimento sobre aplicação financeira	(3.966)	-
Valor justo stock options	156	-
Redução (aumento) nas contas de ativos	(18.951)	(37.465)
Contas a receber de clientes	16.292	5.305
Estoques	(28.583)	(37.616)
Impostos a recuperar	(5.420)	(8.518)
Outros créditos	(1.240)	3.364
Aumento (redução) nas contas de passivos	12.649	36.755
Fornecedores nacionais e estrangeiros	621	2.045
Salários e férias	(3.351)	352
Impostos a recolher	(1.064)	(1.086)
Adiantamento de cliente	20.973	38.480
Juros pagos por empréstimos e debêntures	(1.191)	(1.573)
Outras contas a pagar	(2.124)	(1.202)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(1.215)	(261)
Fluxo de caixa das atividades operacionais	(24.946)	32.658
Aquisição de imobilizado e intangíveis	(9.045)	(17.006)
Títulos e valores mobiliários Circulante	19.054	7.550
Aplicação financeira retida Não Circulante	-	4.284
Títulos e valores mobiliários Não Circulante	38.901	(33.014)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	48.910	(38.186)
Pagamentos de empréstimos	(8.058)	(4.263)
Empréstimos tomados	312	5.011
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos	(7.746)	748
Aumento do caixa e equivalentes de caixa	16.218	(4.780)
Demonstração do aumento do caixa e equivalentes de caixa		
Caixa no início do período	11.013	10.746
Caixa no final do período	27.231	5.966
Variação do caixa e equivalentes de caixa no período	16.218	(4.780)



Demonstração do Valor Adicionado – DVA

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO - (Em milhares de reais)	1T15	1T14
Receitas operacionais continuadas e descontinuadas		
Vendas de mercadoria, produtos e serviços	127.579	202.605
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - reversão (constituição)	70	522
Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS, IPI, PIS e Cofins)		
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(85.550)	(123.935)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(16.737)	(12.012)
Valor adicionado bruto	25.362	67.180
Depreciação, amortização e exaustão	(5.481)	(4.049)
Valor adicional líquido gerado pela Companhia	19.881	63.131
Valor adicionado recebido em transferência	14.074	6.006
Receitas financeiras	7.073	7.453
Imposto de renda e contribuição social diferidos	6.318	(2.176)
Realização do custo atribuído	565	637
Outras	118	92
Valor adicionado total a distribuir	33.955	69.137
Distribuição do valor adicionado	33.955	69.137
Empregados	29.381	25.100
Remuneração direta	21.226	17.872
Benefícios	3.953	3.675
FGTS	1.978	1.475
Honorários da administração	810	681
Outros	1.414	1.397
Tributos	5.086	8.724
Federais	4.345	7.676
Estaduais	636	783
Municipais	105	265
Remuneração de capitais de terceiros	13.204	10.902
Juros e outros encargos financeiros	9.227	6.139
Comissões	2.544	3.464
Outras	1.433	1.299
Remuneração de capitais próprios	(13.716)	24.411



Relações com Investidores

Olivier Michel Colas
Diretor Vice-Presidente

Felipe Fontes
Analista de RI

Tel.: +55 (11) 4873-0300 e +55 (11) 4873-0302

E-mail: ri.kepler@kepler.com.br

Website: www.kepler.com.br/ri

São Paulo/SP

Rua do Rocio, 84 – 3º andar
Vila Olímpia | 04552-000
Tel: +55 11 4873.0302

Panambi/RS – Unidade Fabril

Av. Adolfo Kepler Jr., 1500
Piratini | 098280-000
Tel/Fax: +55 55 3375.9800

Campo Grande/MS – Unidade Fabril

Av. Sólon Padilha, 4196 – BR262
Núcleo Industrial | 79108-550
Tel: +55 67 3368.9200
Fax: +55 67 3368.9146

Sobre a Kepler Weber

A Kepler Weber S.A. (BM&FBovespa: KEPL3), é a líder do mercado brasileiro na fabricação e fornecimento de equipamentos destinados à armazenagem de grãos, desenvolvendo soluções completas para armazenagem e movimentação de grãos agrícolas. Fundada em 1925, a Companhia fabrica sistemas para armazenagem de grãos (silos, secadores, transportadores e máquinas de limpeza) e sistemas para armazenagem e movimentação de granéis sólidos, tanto para o setor agrícola e industrial, quanto para terminais portuários. A Kepler Weber também oferece suporte pós-venda, apoiado em uma ampla rede de assistência técnica, possibilitando aos seus clientes a aquisição de peças originais para manutenção e reposição, com maior rapidez. A carteira de clientes, no Brasil e no exterior, é composta por cooperativas, produtores agrícolas, indústrias de beneficiamento, trading companies e empreendimentos de médio e grande porte.

Aviso Legal

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da Kepler Weber são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das aprovações e licenças necessárias para homologação dos projetos, condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio. O presente relatório de desempenho inclui dados contábeis e não contábeis tais como, operacionais, financeiros pro forma e projeções com base na expectativa da Administração da Companhia. Os dados não contábeis não foram objeto de revisão por parte dos auditores independentes da Companhia.

